

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES: UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL

Vera Maria Ferrão Candau

A formação de educadores está passando por um momento de revisão substantiva e de crise em nosso país. Muitos são os motivos que provocaram esta situação. Entre eles podemos citar: o questionamento do próprio papel exercido pela educação na sociedade, a falta de clareza sobre a função do educador e a problemática relativa à redefinição do Curso de Pedagogia e das Licenciaturas em geral.

Todos estes fatores não podem ser analisados isoladamente e se condicionam e interpenetram.

No que diz respeito à relação educação-sociedade, a reflexão pedagógica e inúmeros dados de pesquisas realizadas nos últimos anos questionaram fortemente a visão tradicional e talvez ainda vigente em vários setores da sociedade, que considera a educação um fator básico de transformação social. Destas análises emerge com clareza o papel conservador e reproduzidor do sistema educacional, verdadeiro aliado da manutenção da estrutura social, muito mais do que elemento mobilizador de sua transformação. À maior consciência que os educadores tomam deste fato, segue-se para muitos uma sensação de angústia e questionamento da própria razão de ser do engajamento profissional na área educativa, principalmente por parte daqueles convictos da necessidade imperiosa, em nosso país, de trabalhar por uma sociedade mais justa e autenticamente democrática, qualitativa e estruturalmente diferente do sistema vigente.

Esta problemática leva a colocar em questão a formação tradicional dos educadores, concebida fundamentalmente como desvinculada da si-

tuação político-social e cultural do país, visualizando o profissional de educação exclusivamente como um "especialista de conteúdo", um "facilitador da aprendizagem", um "organizador das condições ensino-aprendizagem", ou um "técnico da educação".

A discussão em torno a estas questões tem se refletido fortemente no questionamento da atual estrutura dos Cursos de Pedagogia, orientada basicamente para a formação de especialistas com acentuado caráter técnico, e dos Cursos de Licenciatura em geral, centrados nas áreas de conteúdo específico e onde a formação pedagógica é justaposta, havendo um autêntico paralelismo na própria organização curricular dos cursos.

Se, além destes problemas, acrescentamos a dissociação entre a formação teórica e a prática educativa, a saturação do mercado de trabalho, a falta de uma formação cultural consistente, entre outros, sem dúvida nos colocamos diante de um quadro que exige uma tomada de posição urgente por parte dos educadores sobre a redefinição do sistema de formação de professores e especialistas em educação.

Nesta linha, nos parece de interesse analisar, pelo menos de um modo geral e ainda exploratório, a bibliografia mais significativa publicada entre nós nos últimos anos, sobre a formação de educadores.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE

Nossa hipótese de trabalho é que é possível agrupar os estudos realizados basicamente em quatro perspectivas.

Na primeira, situamos aqueles estudos que podem ser considerados como *centrados na norma*. Partem da legislação vigente e analisam a adequação da realidade aos instrumentos legais, sem que estes sejam colocados em questão. Aqui a norma legal é vista como um absoluto. É ela que deve criar a realidade. Todo o esforço deve ser posto em verifi-

car as dificuldades ou os entraves para o efetivo cumprimento do estipulado e propor medidas que superem os problemas existentes.

Muitos têm sido os estudos que se colocam nesta linha, quer promovidos por autoridades responsáveis por órgãos governamentais, quer realizados como dissertações de mestrado ou mesmo teses de doutorado ou livre docência.

Trata-se de um enfoque em geral meramente descritivo, e, a nosso ver, estéril, por não situar devidamente do ponto de vista histórico-social os instrumentos normativos e não se preocupar em deixar a própria realidade em sua complexidade, interrogar a própria relevância e adequabilidade do normativo. De fato, grande parte da própria história da educação brasileira privilegia o papel da norma, representando esta abordagem um resíduo desta tradição ainda não totalmente superada. O importante é que a lei seja cumprida, que a educação siga fielmente os cânones previstos e o educador é o responsável por esta observância, muitas vezes de caráter puramente formal.

Outra categoria de estudos poderia ser denominada de **centrada na dimensão técnica** do processo de formação de professores e especialistas em educação.

Nesta perspectiva, a atenção está dirigida primordialmente para a organização e operacionalização dos componentes do processo de ensino-aprendizagem: objetivos, seleção de conteúdo, estratégias de ensino, avaliação, etc. Os estudos analisam a prática educativa existente e propõem experimentos comparando diferentes metodologias e verificando seus efeitos sobre os resultados da aprendizagem. Em geral, são trabalhos de caráter experimental ou que utilizam amplamente métodos de observação e inquirição. Este tipo de pesquisa se desenvolveu de modo acentuado na primeira parte da década de 70, sob influência da psicologia comportamental, da abordagem sistêmica e da tecnologia educacional.

As variáveis processuais de educação são privilegiadas, e, dentro destas, as que são de natureza técnica. A educação é vista numa perspectiva sistêmica e a interação entre os diferentes componentes do sistema de ensino-aprendizagem é enfatizada tendo por objetivo alcançar sistemas

instrucionais altamente eficazes e eficientes. O educador é concebido como um organizador das condições de ensino-aprendizagem que devem ser rigorosamente planejadas para garantir resultados "ótimos".

Conseqüentemente, no que se refere à formação dos educadores, a grande preocupação é a instrumentalização técnica. Ela é vista muitas vezes como um fim em si mesmo e como um elenco de procedimentos a serem dominados. Daí o tecnicismo que reduz o profissional de educação a um mero técnico ou a um especialista em "instrumentalidades". A mediação técnica se torna substantiva norteando os fins e valores do processo educacional e não ao contrário. Toda a preocupação se centra nos aspectos operacionais da formação e do processo de ensino-aprendizagem.

A terceira perspectiva pode ser denominada de **centrada na dimensão humana**. Situam-se nela aqueles estudos que enfatizam a relação interpessoal presente em todo o processo formativo. Educação supõe comunicação humana, direta ou indireta. Nesta abordagem este é o foco da atenção: que condições deve realizar esta interrelação humana para que seja facilitadora do processo de aprendizagem? Como promovê-las ou criar condições para que se desenvolvam? Trata-se em geral de estudos experimentais, correlacionais, ou que utilizam técnicas de observação, quer sistemática ou assistemática. Esta abordagem também teve um desenvolvimento acentuado na década de 70, sob influência da chamada "3ª força" em psicologia, o movimento conhecido como "psicologia humanista".

Aqui também a ênfase é colocada nas variáveis processuais do processo de ensino-aprendizagem, agora privilegiando os componentes relativos à interação humana. A educação é vista fundamentalmente como um processo de crescimento pessoal, inter-pessoal e grupal, e o educador como um facilitador deste crescimento. O processo de formação tem como principal preocupação a aquisição daquelas atitudes necessárias para a mobilização da dinâmica de "tornar-se pessoa", para liberar a capacidade humana de auto-aprendizagem de forma que seja possível o desenvolvimento pessoal "pleno", tanto intelectual quanto emocional.

Esta abordagem tende a ver os problemas relativos à formação da pessoa humana numa perspectiva individualista ou, quando muito, atenta à realidade de interação social a nível de pequeno grupo ou grupo primário.

Tanto a perspectiva centrada na dimensão técnica quanto a centrada na dimensão humana, ao analisarem a problemática da formação de professores e especialistas em educação enfatizando variáveis de caráter processual, focalizam dimensões internas, sem se preocuparem com a articulação destas dimensões com as características contextuais, sociais, políticas e econômicas, que as condicionam e envolvem.

A quarta categoria de estudos tem exatamente como foco principal de suas preocupações a referência ao contexto sócio-econômico e político em que se situa toda prática de formação de educadores. Por isso pode ser denominada de centrada no contexto. Esta abordagem adota uma perspectiva crítica em relação às anteriores, exatamente por minimizarem este tipo de análise. Trata-se em geral de estudos de caráter filosófico e sociológico que se têm realizado principalmente a partir da segunda parte da década de 70. Nesta linha a educação é vista como uma prática social em íntima conexão com o sistema político-econômico vigente. Somente a partir deste pode ser compreendida e analisada. Portanto, o educador deve possuir uma sólida formação em ciências sociais e humanas. Sua prática não é jamais "neutra". Está a serviço da manutenção do "status quo" ou da transformação social. Analisar e propor, a partir das condições concretas da realidade, uma prática educativa transformadora constitui uma questão fundamental. Questão esta que só pode ser trabalhada na interpenetração de teoria e prática, que devem ser consideradas como uma unidade. Esta dinâmica deve estar presente em todo processo formativo. Só a partir deste tipo de análise é que adquire sentido a preocupação com as dimensões internas do processo educativo.

POR UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES¹

Através da breve apresentação das perspectivas acima mencionadas, deixando de lado aquela centrada na norma que, na nossa opinião, não

apresenta nenhuma contribuição à questão em foco, parece-nos que o centro da discussão está situado no modo de conceber o processo educacional e a articulação entre suas diferentes dimensões.

Alguns estudos parecem, ao privilegiar determinado tipo de variáveis — de processo ou de contexto —, ou, alguma das dimensões — técnica, humana ou contextual —, de fato tenderem a um certo reducionismo. O processo educacional e, conseqüentemente, a formação de educadores, é vista quase que exclusivamente como uma dinâmica de interação humana, uma organização sistemática e intencional de diferentes componentes de um sistema ou na linha da conscientização, com características eminentemente político-sociais.

A educação é um processo multidimensional. De fato ela apresenta uma dimensão humana, uma dimensão técnica e uma dimensão político-social. Estas dimensões não podem ser visualizadas como partes que se justapõem, ou que são acrescentadas umas às outras sem guardarem entre si uma articulação dinâmica e coerente. Não se trata de propor um ecletismo ou associar de forma meramente superficial elementos oriundos das diferentes perspectivas. O desafio está exatamente em construir uma visão integrada em que, partindo-se de uma perspectiva de educação como prática social inserida num contexto político-social determinado, no entanto não são deixadas num segundo plano as variáveis processuais. Contextos e processo são vistos em articulação onde a prática educativa quotidiana, traduzida em comportamentos e atitudes concretos relativos aos objetivos propostos, disciplina, avaliação, relação professor-aluno, etc., assume uma perspectiva político-social e esta, por sua vez, não se reduz a uma prática que poderíamos chamar, por não encontrarmos no momento outra expressão melhor, "para-profissional", mas se concretiza no dia a dia da prática educativa.

A formação de educadores adquire assim uma perspectiva multidimensional. Trabalhar nesta perspectiva e traduzí-la em termos de currículos e dinâmica de formação eis, para nós, o grande desafio do momento.

¹ Esta temática será aprofundada na pesquisa *Análise das práticas de formação de educadores especialistas e professores* a ser desenvolvida pelo Departamento de Educação da PUC/RJ em convênio com a FINEP.